

## TRIBUNA DA CIDADE

CARLOS MOURA

### A Ponte da Integração

Congregar a comunidade para elevar a qualidade de vida foi a missão que adotamos à frente da Associação de Moradores do Lago Sul. É também a diretriz que seguimos na Administração Regional do bairro. É fundamental o espírito de união para o sucesso de qualquer empreendimento. Quando vimos a Seleção Brasileira entrar em campo de mãos dadas, desde o primeiro jogo da Copa do Mundo, sentimos que a vitória nos Estados Unidos seria nossa.

É com este mesmo espírito que vamos construir a Ponte da Integração sobre o Lago Paranoá. Com 1.220 metros de extensão, interligará o Plano Piloto ao Lago Sul, ao Paranoá, a São Sebastião e aos condomínios de São Bartolomeu. A ponte é uma aspiração antiga de todas essas comunidades, que desejam se aproximar, unir-se com o mesmo espírito que uniu os candangos de todo o Brasil na construção de Brasília.

Em 1983 foi elaborado o estudo denominado "Viabilidade para uma nova ligação entre o Plano Piloto e o Setor de Habitações Individuais Sul — SHIS sobre o Lago". Dez anos depois, em 1993, foi efetuado o Estudo Prévio de Impacto Ambiental — EPIA e o respectivo

"A Ponte da Integração é uma necessidade inadiável de Brasília e precisa ser iniciada ainda em 1994"

Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente — Rima, submetido ao crivo da audiência pública em 22/11/93, com apoio total.

A Ponte da Integração é uma necessidade

de inadiável da cidade de Brasília. Precisa ser iniciada ainda em 1994, sob pena de estrangulamento do atual sistema viário, em três pontos críticos: a via L-2 Sul, na altura da quadra 602; a Ponte Costa e Silva; e a Estrada Parque Dom Bosco — EPDB, entre as QIs 15 e 17 do Lago Sul. Nos três locais, caso a ponte não esteja em uso daqui a cinco

anos, o volume de veículos no horário de pico será da ordem de 10 mil por hora, superando em muito a capacidade de escoamento nas referidas vias urbanas.

O projeto básico da ponte prevê a construção em concreto pretendido, com uma arquitetura condizente com o padrão de Brasília, e vãos livres com largura e altura compatíveis com as necessidades dos nossos iatistas. O edital de licitação deverá aceitar alternativas ao projeto básico, que busquem a redução dos custos de construção. Assim, eventualmente, poderemos ter um ponte com vigas de aço de alta resistência à corrosão.

Para se ter uma idéia das vantagens econômicas que advirão da construção da Ponte da Integração, basta se dizer que a diminuição da distância a ser percorrida, no ano 2000, será de aproximadamente 135 mil km/dia. No caso dos ônibus, 4 mil quilômetros diários. O mais importante, porém, será a economia de tempo, o mais precioso bem, que uma vez desperdiçado jamais é recuperado. A economia diária será de 2.250 horas para os usuários de automóveis e 7.750 horas para os passageiros dos ônibus. Ou seja, 10 mil horas por dia que deixarão de ser desperdiçadas pela sociedade. É incalculável o valor disso!

Com a Ponte da Integração, o trabalhador brasileiro terá mais tempo para aprofundar seus estudos, para outro trabalho que complemente sua renda, para o lazer e o esporte, também muito necessários, ou para o convívio com a família, muitas vezes esquecida.

■ Carlos Moura é administrador do Lago Sul